



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

TELESSAÚDE INFORMA: REDES SOCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Mércia Pimentel

ALUNA: Debora Gleysi Gonzaga Rodrigues Januário

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

J35t Januário, Debora Gleysi Gonzaga Rodrigues
 Telessaúde informa : redes sociais como fonte de informação / Debora Gleysi Gonzaga
 Rodrigues Januário. – 2024.
 28 f : il.

 Orientadora: Mércia Pimentel.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal
 de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

 Bibliografia: f. 27-28.

 1. Telemedicina. 2. Redes sociais. 3. Informação. I. Título

CDU: 070:61



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos quatro dias do mês de abril do ano de 2024, das 15h às 16h, realizou-se no Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado **Telessaúde Informa: redes sociais como fonte de informação**, da graduanda **Debora Gleysi Gonzaga Rodrigues Januário**, matrícula 17210479, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharela. A banca foi composta por **Ruy Matos e Ferreira** (1º examinador), **Ronaldo Bispo dos Santos** (2º examinador) e **Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelas integrantes da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular o TCC foi considerado:

- (x) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,0
() Reprovado
() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos



Documento assinado digitalmente
MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL
Data: 04/04/2024 16:04:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL (orientadora)



Documento assinado digitalmente
RUY MATOS E FERREIRA
Data: 08/04/2024 18:40:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RUY MATOS E FERREIRA (1º examinador)



Documento assinado digitalmente
RONALDO BISPO DOS SANTOS
Data: 08/04/2024 12:37:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RONALDO BISPO DOS SANTOS (2º examinador)

DEBORA GLEYSI GONZAGA RODRIGUES JANUÁRIO

TELESSAÚDE INFORMA: REDES SOCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Alagoas como parte
das exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mércia Pimentel

MACEIÓ

2024

DEBORA GLEYSI GONZAGA RODRIGUES JANUÁRIO

TELESSAÚDE INFORMA: REDES SOCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Alagoas como parte
das exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Mércia Pimentel (Orientadora)

Prof. Dr. Ronaldo Bispo dos Santos (examinador interno)

Prof. Dr. Ruy Matos e Ferreira (examinador interno)

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é para Deus, responsável por guiar meus caminhos. Mesmo em momentos difíceis e de dúvidas, Ele sempre foi o alicerce que me permitiu chegar aqui hoje.

Aos meus pais, que se esforçaram para me garantir muito mais do que o alimento, mas afeto, carinho, segurança e educação, dentro e fora de casa. Não posso deixar de agradecer à minha irmã Dayanne, que sempre, em todos os momentos, esteve ao lado e nunca me deixou desistir; tenho orgulho da mulher forte que você se tornou. Um agradecimento especial a Thiago Luiz, por todo suporte na caminhada e incentivo: você fez meus dias mais felizes. Ao meu filho, que pude ter comigo por tão pouco tempo, mas que impulsionou uma mudança tão grande dentro de mim: obrigada por ter me escolhido, terei você comigo sempre, eternamente.

Também quero agradecer às pessoas que contribuíram para que esse projeto se realizasse. Will, obrigada pelo suporte nas artes. Fernando, tenho certeza que a medicina será ainda melhor com a sua contribuição. À Catarina, que compartilhou sua experiência, meu muito obrigada. Além disso, quero agradecer aos responsáveis pelo suporte nas gravações: Thiago Luiz e Wislany Reys.

Não posso deixar de agradecer aos colegas de curso por tornarem essa longa e exaustiva jornada mais leve. Alguns se tornaram mais que amigos e levo comigo para a vida. Por fim, destaco o trabalho de Mércia, que foi paciente e soube entender meu momento. Obrigada por guiar o projeto e garantir que ele fosse executado da melhor forma possível.

RESUMO

Este relatório tem como finalidade mostrar o processo de produção do conteúdo informativo sobre a telemedicina, através de postagem em redes sociais, por meio de artes no Instagram. O perfil conta com postagens em diversos formatos, como feed, carrossel, reels e stories, com detalhes sobre o tema, acesso à população e popularização do serviço por meio de fontes confiáveis e profissionais da área. Também é possível ver como as redes sociais passaram de objeto pessoal para profissional e a mudança de comunicação nos perfis com a finalidade de informar o cidadão no geral, especialmente os seguidores do perfil.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. Redes sociais. Informação.

ABSTRACT

This report aims to demonstrate the process of producing informative content about telemedicine through postings on social media, using artwork on Instagram. The profile features posts in various formats such as feed, carousel, reels, and stories, providing details on the theme, access to the population, and popularization of the service through reliable sources and professionals in the field. It also showcases the evolution of social media from personal to professional use and the change in communication on profiles aimed at informing the general public, especially the followers of the profile.

KEYWORDS: Telemedicine. Social media. Information.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Internet como fonte de informação	11
3.2 Telemedicina.....	14
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	18
4.1 Motivo da escolha e desafios da produção.....	18
4.2 Desenvolvimento de pauta.....	20
4.3 Construção da rede social.....	21
4.5 As mídias	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que a telemedicina surgiu em 1910 e foi aprimorada. Nos últimos anos, o serviço se popularizou e acabou se tornando uma ferramenta poderosa na prestação dos cuidados médicos, através de soluções inovadoras, garantindo acesso à prática, qualidade e segurança para a população. Neste trabalho, a história da telemedicina, popularização e uso serão abordados, além de como o serviço pode ser divulgado pelas redes sociais, um canal de informação.

Os objetos de estudo - telemedicina e redes sociais - vão ser detalhados, falando de como as redes sociais atingiram um maior número de pessoas e proporcionaram a criação de novas profissões, além de mudar a forma como antigas profissionais se relacionam, como é o caso de médicos e jornalistas, que passaram a lidar com o canal de uma perspectiva informativa e de reprodução de conteúdos, questionando a necessidade de profissionais capacitados ocuparem cada vez mais esses meios digitais, já que possuem conteúdo com base teórica e sabem como divulgar assuntos, sejam eles delicados ou não, de forma ética, transparente, responsável e, acima de tudo, prezando pela verdade, com compromisso do bem-estar social.

Ao longo deste trabalho, serão explorados os desafios, as oportunidades e as implicações éticas associadas à disseminação da telemedicina, assim como serão apresentadas recomendações para aumentar os benefícios, sempre informando ao usuário.

Quanto ao formato escolhido, considera-se que as redes sociais possuem um amplo acesso de divulgação para a população, que se aproximou ainda mais das mídias e as utiliza como fonte de informação de forma cada vez mais acentuada. No perfil do Instagram, foram utilizados cards formato feed, carrossel, story e vídeos no formato reels, pensados para fidelizar o público, entreter, informar e educar, com dados teóricos, além de depoimentos de personagens, como médico e usuária do serviço.

O produto segue nos moldes jornalísticos, já que tem como principal objetivo a informação de serviço, com detalhes sobre assuntos públicos, como o acesso à telemedicina através do SUS, e não a publicidade do conteúdo.

O texto do relatório inicia com os objetivos do trabalho, seguindo para fatos

relevantes da história das redes sociais como fonte de informação e, em seguida, da telemedicina - quando surgiu, como utilizar e popularização. Além da parte da fundamentação teórica, o relatório mostra o processo de construção do trabalho, com relatos do desafio da produção e escolha do tema, além das mídias utilizadas no perfil do Instagram.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Comunicar e informar a população sobre a telemedicina, através de um perfil em redes sociais, com imagens, vídeos e textos, mostrando dados, histórico e depoimentos.

ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos passam pelo conceito da telemedicina até a popularização do serviço e seus benefícios, assim como destaca o papel fundamental da internet como meio de comunicação e disseminação de informações sobre a telemedicina, evidenciando seu impacto na democratização do conhecimento e na conscientização da sociedade sobre a prática.

- Mostrar o que é a telemedicina;
- Contar como ocorreu a popularização do serviço;
- Relatar os benefícios da telemedicina para a população;
- Destacar a internet como fundamental no papel informativo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está dividida em duas seções, sendo elas: internet como fonte de informação e telemedicina, com foco na explicação do serviço e popularização, com referências teóricas que agregam ainda mais o trabalho e embasam a necessidade de abordar o tema.

3.1 Internet como fonte de informação

Antes, a internet era utilizada apenas para diversão, distração e conexão entre pessoas de diferentes lugares. Esse processo foi mudando ao longo do tempo e o acesso à internet tem se tornando cada vez maior para a população. Manuel Castells (1999) afirma que vivemos a Era da Informação e, por isso, os fluxos de informação estão se modificando de maneira rápida e singular, mudando, também, os meios de produção, formas de comunicação e necessidade do consumo da informação.

Da internet surgiram as redes sociais, que, hoje, são parte essencial do dia a dia das pessoas, sendo utilizadas, inclusive, como fonte de informação. Elas podem ser classificadas como:

Constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. Podem ser constituídas, por exemplo, de um perfil no Orkut, um weblog ou mesmo um fotolog. As conexões, por outro lado, são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da Internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online. (RECUERO, 2009, p. 191)

No início do século XX, as redes sociais surgiram com o objetivo de conectar pessoas ao redor do mundo. Elas são caracterizadas como um processo de teia social, interligando pessoas com diferentes pensamentos, inicialmente, em uma conversa, trocas de depoimentos e até mesmo relações amorosas, mantidas por meio de ferramentas técnicas, grande parte delas sendo invisíveis.

Essas redes se diferenciam da internet em si, que são depositadas em sistemas, classificados como espaços públicos mediados (Boyd, 2007), aqueles em que as pessoas podem “se reunir” por meio da tecnologia, tendo características

especiais, como a persistência, caracterizada pelo fato de aquilo que foi dito permanece no ciberespaço. O que foi publicado, fica no ciberespaço; capacidade de busca, em que esses espaços permitem buscas de pessoas, assim como de informações; replicabilidade, onde tudo que é publicado pode ser replicado por qualquer pessoa, a qualquer momento, dificultando o fato de identificar o autor da informação; audiências Invisíveis, em que há a presença de audiência que, nem sempre, pode ser quantificada inicialmente pela participação. Apesar disso, ela pode ser identificada por rastros, já que eles podem ser encontrados depois.

Assim, podemos caracterizar as informações divulgadas na internet como de fácil acesso e replicação, mas sempre sendo rastreáveis, mesmo quando a audiência não é visualizada inicialmente por quem posta. Dessa forma, a internet proporcionou o surgimento de formadores de opinião e produtores de conteúdo, possibilitando, inclusive, a criação de novas profissões, como os influenciadores digitais e analistas de mídias sociais, além de ser uma forma de dar visibilidade para quem deseja falar sobre a própria profissão ou difundir assuntos informativos e educativos.

Os novos construtores de conteúdo nem sempre possuem formação ou algo para falar. Muitos deles costumam mostrar rotina, compartilhar situações diárias e até mesmo divulgam jogos e plataformas irregulares. O consumo desse conteúdo proporciona para os produtores uma mudança de capital social e na forma como essas pessoas passam a enxergar a internet.

Se há quem consome, inclusive comprando o que é indicado e divulgando ainda mais, conseqüentemente, há um aumento de capital social para quem produz o conteúdo. Dessa forma, a internet, em especial as redes sociais, tornaram-se um local em que muitas pessoas acabam visando o ambiente de recursos financeiros para proveito próprio, relacionando-a com uma mudança na qualidade de vida de quem produz o conteúdo, sendo fonte na mudança de status social e na vida de familiares e amigos próximos.

Por isso, é importante destacar a necessidade de cada vez mais pessoas capacitadas ocuparem os espaços, inclusive na internet, como é o caso dos jornalistas, tornando-se produtores de conteúdo digital e analistas de mídias sociais, levando os princípios básicos do bom jornalismo para o dia a dia.

As relações entre o jornalismo e as redes sociais podem ser divididas em três:

redes sociais como fontes produtoras de informação; redes sociais como filtros de informações; e como espaços de reverberação dessas informações (RECUERO, 2009).

A primeira delas utilizada para que as informações sejam produzidas e compartilhadas para a divulgação nas redes sociais, sejam elas pensadas exclusivamente para o ambiente digital ou replicação de notícias de sites ou jornais impressos, com objetivo de garantir uma maior disseminação do conteúdo, especialmente por ser um espaço gratuito.

A segunda delas funciona como coleta e republicação de informações através de veículos de informação. Nesse caso, há, ainda, uma difusão de informações, que, por meio da republicação, uma pessoa pode dar sua opinião sobre o que foi divulgado inicialmente e duas informações serem conectadas.

Unindo-se um pouco à segunda, a terceira é sobre as redes sociais serem espaços para compartilhamento de notícias para que haja um acompanhamento, como é o caso dos trend topics do X, antigo Twitter, espaço em que os assuntos mais comentados se tornam mais visíveis e acabam sendo entregues com mais frequência para os usuários.

No fim, essas três classificações das redes sociais destacam o espaço como difusor de informações, mas também de incentivo do debate e de fonte importante para o jornalismo, sendo necessárias para pautar novos assuntos e também para contato direto com o público, que deixou de ser apenas consumidor de notícias e passou a ser produtor e moderador delas.

Saber lidar com essas opiniões e entender o que se deve fazer com elas é um papel profissional e, acima de tudo, social importante e delicado. Por isso, é importante saber filtrar e regulamentar o que é dito. Para entender melhor a forma como lidar com as pessoas, é necessário saber conduzir conversas, com técnicas de entrevistas que um jornalista é capaz de executar bem e corretamente.

No processo deste trabalho, foi necessário conduzir entrevistas com um profissional da área da saúde e também com uma usuária do serviço. Com isso, considerou-se também que, no processo de apuração, técnicas de condução de entrevistas podem ser aplicadas com as fontes (FLORESTA, 2012).

O desafio em lidar com fontes é imenso. Isso porque, na maioria das vezes, o profissional não está confortável com perguntas, câmeras e até mesmo com

indagações questionadoras, mas é necessário entender cada processo e se mostrar disponível para entender o momento do personagem. Cabe ao jornalista conduzir bem as entrevistas, com objetivo de tirar o máximo de informações sem ser invasivo.

Além disso, outro ponto importante a ser destacado é o do papel do jornalista na produção de conteúdo para as mídias sociais. Há um cuidado com a forma como as informações chegam para o usuário, buscando sempre uma linguagem acessível e uma cautela na veracidade das informações. Afinal, seja qual for o meio da divulgação da notícia, o compromisso com a verdade, o bem-estar social e, principalmente, com a informação deve estar em primeiro lugar.

3.2. Telemedicina

A telemedicina é definida como “a entrega de serviços de saúde, onde a distância é um fator crítico, por profissionais de saúde usando tecnologias de informação e comunicação para o intercâmbio de informações válidas”, segundo a Organização Mundial da Saúde (2010). Apesar dessa definição, ela pode ser caracterizada não apenas pelo acesso ao serviço em locais que apresentem dificuldade no deslocamento, mas também como um serviço que se aprimorou com objetivo de facilitar o cotidiano.

Não há informações concretas sobre quando a telemedicina surgiu, mas muitos especialistas consideram que a invenção do estetoscópio eletrônico, em 1910, por Sidney George Brown, como o marco do serviço (MAIS LAUDO, 2020). A ferramenta tinha capacidade de transmitir sinais por, aproximadamente, 50 milhas e foi usada para a transmissão de informações e detalhes médicos à distância.

Outro grande marco sobre a história da telemedicina é o uso do serviço em Guerras Mundiais. A dificuldade na locomoção e falta de profissionais de saúde nos locais mais críticos impulsionaram o uso da prática.

Há registros ainda que indicam a utilização de recursos de telemedicina durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Os profissionais da saúde na época utilizavam o rádio para se conectar com outros médicos que estavam localizados em estações distantes. (MAIS LAUDO, 2020)

Apesar da telemedicina ter surgido, segundo especialistas, em 1910, ela só veio, de fato, avançar na década de 1990. Esse avanço se deu, especialmente, pela relação com a tecnologia, que passou a ser ainda mais popular na mesma época.

Em 1993, surgiu a American Telemedicine Association (ATA), nos Estados Unidos, sendo uma entidade responsável pela pesquisa e divulgação das informações sobre a telemedicina, que passou a promover congressos, cursos e seminários sobre a prática, divulgando o conceito e o serviço para o mundo todo (MAIS LAUDO, 2020).

No Brasil, a prática se tornou mais popular no final da década de 1990, tendo um grande aliado no começo dos anos 2000.

Em 2002 foram criadas as primeiras legislações regulamentadoras da prática no país. Uma delas foi o surgimento do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde, além disso o Conselho Federal de Medicina (CFM) emitiu a resolução CFM nº 1.643/2002, que define e disciplina a prestação de serviços através da telemedicina. (MAIS LAUDO, 2020)

Pode-se considerar que a pandemia do coronavírus foi um fator determinante para a consolidação da prática, que garantia maior segurança e menos exposição para médicos e pacientes, além de facilitar o acesso ao tratamento da doença, ainda pouco conhecida.

Segundo um estudo da Sinch (2021), 43% dos brasileiros usaram a telemedicina durante a pandemia da covid-19, sendo essa taxa de adesão a terceira maior registrada no mundo, ficando atrás apenas de Índia (65%) e dos Estados Unidos (48%), com destaque maior no uso para o ano de 2021, especialmente por pessoas das classes A e B. Um ponto importante é que 78% dos usuários das classes D e E fizeram consultas virtuais pela rede pública.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a telemedicina teve seu grande pico de atuação no momento da pandemia. Através do TeleSUS, uma iniciativa do Ministério da Saúde, uma série de ferramentas foram criadas com objetivo de diminuir os atendimentos presenciais e, assim, uma possível infecção pela doença. Além do aplicativo Coronavírus, que continha informações de prevenção e análise de casos, um Chat On-line com profissionais de saúde para tirar dúvidas sobre a doença, um número no WhatsApp e o Disque Saúde também tiveram papéis importantes.

Um marco importante foi quando a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps), em parceria com o Hospital Albert Einstein, por meio do PROADI-SUS, realizou o desenvolvimento de uma ferramenta on-line para consultas médicas, com foco em pacientes que possuíam doenças de risco, como diabetes e hipertensão, para evitar o contato com outras pessoas e garantir mais cuidado, especialmente

nos momentos mais delicados com alto pico de contaminação.

Ainda, apesar dos avanços, há dúvidas quanto à segurança da telemedicina, mas a prática já é regulamentada no Brasil, pela Lei 14.510, de 2022, que autoriza e disciplina o exercício do serviço em todo país, e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, além de revogar a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020, pois traz pontos mais específicos sobre a telemedicina, como a garantia da autonomia do profissional de saúde, consentimento livre e informado do paciente, direito na recusa do atendimento da modalidade, assistência segura para o paciente, valorização dos profissionais de saúde e, claro, confidencialidade dos dados.

Assim, a telemedicina se tornou prática regulamentada, segura e detalhada em todo Brasil, podendo ser dividida com base em algumas características:

- Teleconsulta: caracterizada pelas consultas remotas, momento em que médico e paciente se conectam virtualmente por uma plataforma on-line e segura para avaliações clínicas, diagnósticos e prescrições de exames e medicamentos.
- Teleassistência: modalidade em que o suporte médico proporciona o cuidado contínuo com o paciente, em especial os que possuem condições clínicas mais delicadas e necessitam de maior acompanhamento.
- Teleducação: nessa modalidade os profissionais de saúde são o foco. Eles podem, através de cursos ou similares, trocar informações médicas, aumentando conhecimento, networking e compartilhamento de casos clínicos para auxiliar outros profissionais.

O aumento na popularidade da telemedicina também pode ser embasado pelo fato de que 84% dos lares brasileiros possuem acesso à internet, segundo uma pesquisa da TIC Domicílios, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). As classes C e D tiveram um avanço mais significativo no acesso à internet, além de que o número de pessoas que não possuem internet teve uma queda de 20%, passando de 36 milhões para 29 milhões no ano de 2023.

Diante disso, a telemedicina se apresenta como uma nova opção para quem deseja manter os cuidados médicos sempre que precisar, sem as dificuldades das consultas presenciais.

A telemedicina traz uma série de vantagens para a população, como o acesso

amplo aos cuidados médicos, economia de tempo, cuidado na prevenção de contágio e continuidade do cuidado, especialmente nos casos de pessoas com doenças crônicas, além de garantir toda segurança para médicos exercerem o trabalho e pacientes receberem os direcionamentos necessários.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

O processo de produção jornalística do trabalho passa por nuances específicas, que vão desde questões pessoais à execução real do trabalho. Aqui, detalho as dificuldades de produção e o motivo da escolha do tema.

4.1 Motivo da escolha e desafios da produção

Motivada pelo meu amor pelo esporte, herdado da minha família, que tinha um time de futebol amador, escolhi o jornalismo, com objetivo de seguir na editoria de esportes, ainda sem saber o quanto seria apaixonada pelo jornalismo no geral e tudo que ele apresenta para nós desde os primeiros dias de curso.

A escolha do Trabalho de Conclusão de Curso é muito importante, porque determina a sua aprovação ou não no curso, e isso sempre foi motivo de questionamentos internos desde antes do início da faculdade. Pensei, inicialmente, em escolher algo que fosse do meu dia a dia e que eu tivesse familiaridade para tocar melhor a produção e lidar com fontes conhecidas, o que ajudaria ainda mais no tempo.

Durante mais de um ano, estagiei na Gazeta de Alagoas e na GazetaWeb, na editoria de esportes. Esse foi o período mais desafiador da minha vida, porque, pela manhã, estagiava em um sindicato, no Trapiche, e ia para a Gazeta à tarde, saindo direto para a Ufal à noite, tudo isso morando em Rio Largo. Apesar do cansaço, posso afirmar que cresci muito profissionalmente e tive muitas portas abertas. Uma delas, inclusive, foi para o que seria, inicialmente, meu TCC.

A ideia inicial, desde o começo da graduação, era fazer um documentário sobre mulheres no esporte, mas as dificuldades com material para produção me fizeram questionar a execução do projeto. O curso ainda não disponibiliza materiais, como câmeras e microfones, de maneira fácil e acessível, com boa qualidade, para que os alunos executem trabalhos mais complexos.

Além disso, tive dificuldade com a execução do projeto inicial porque demandava a necessidade de uma equipe para gravação e auxílio na edição, o que também aumentaria os custos e dependência de outras pessoas, que nem sempre estariam disponíveis para tocar o trabalho no tempo hábil, isso levando em consideração que seriam voluntários, já que contratar profissionais estava fora do

meu orçamento.

Por amar o esporte e levantar a bandeira do feminismo e da importância das mulheres para a evolução do tema, tentei dar continuidade e explorar o “mulheres e esporte”. Mudei para uma reportagem multimídia, montei pré-projeto e tentei dar andamento no trabalho, mesmo em meio à correria do dia a dia.

Decidi, inicialmente, falar com 14 fontes, mas a pandemia dificultou todo o processo e foi aí que vi as dificuldades no trabalho. Fiz as entrevistas de maneira on-line por meio da plataforma Zoom, mas todas acabaram passando dos 60 minutos e a decupagem ficou complicada. Além disso, a maioria das fontes não se sentiu confortável para gravar vídeo e, basicamente, teria que me contentar com reportagem concentrada em textos, o que não a deixaria atrativa.

Esse processo todo me gerou angústia e acabei deixando o trabalho de lado, me deixando com um prazo apertado para a execução do projeto. Por isso, optei por mudar de tema e de formato, pensando em conseguir executar o trabalho de maneira mais tranquila para mim e minha orientadora, assim como não correr o risco de perder todo o curso.

Atualmente, trabalho como analista de marketing, profissão que possibilitou entrar no “mundo” das redes sociais e ter domínio de algumas funções, como é caso da criação de copys para posts e edição de vídeos pelo celular, além da produção de legendas, onde também posso colocar função como jornalista em evidência e construir textos com facilidade para o entendimento do público, de forma humanizada e baseada em dados.

O espaço curto de tempo para realizar o trabalho foi um desafio enorme, mas, por ter familiaridade em trabalhar sob pressão tanto em redações como em agências de publicidade, consegui gerenciar a ansiedade e dar o melhor que pude, mesmo passando por problemas pessoais.

Após a escolha do tema, que surgiu de uma newsletter que construí para um cliente meu no trabalho atual, reuni as principais informações sobre a telemedicina, o que, para mim, não foi um grande problema, já que havia pesquisado anteriormente e conhecia muitas especificações. O desafio nesse momento foi separar alguns temas de maior relevância e filtrar o que iria ser parte do meu trabalho.

Com a escolha do tema e filtragem dos subtemas, pensei nas copys para redes sociais ao mesmo tempo em que desenvolvi as legendas, para contar com o

suporte do William, a quem devo minha gratidão, no processo de produção das artes. Nesse mesmo tempo, construí roteiros de gravação para garantir segurança nos dias em que encontrei com meus personagens, Fernando e Catarina. Em uma só ida aos locais em que cada um estava concentrado, consegui pegar as imagens, com apoio de Thiago Luiz e Wislany Reys, que filmaram em outro aparelho para dar um movimento no vídeo com o jogo de câmera.

4.2 Desenvolvimento da pauta

Além de escolher o tema pela familiaridade, adquirida pelo trabalho atual, optei por falar de telemedicina por achar muito interessante a forma como ela é desempenhada e se popularizou, especialmente no período da pandemia. Pessoalmente falando, eu não tinha nenhuma experiência com serviço antes da pandemia e tinha dúvidas sobre a qualidade, se os médicos, de fato, conseguiam auxiliar estando fisicamente longes, mas depois compreendi que há casos específicos que podem ser solucionados de maneira mais rápida e tranquila, sem a necessidade de deslocamento para emergência, por exemplo, que vive lotada e de pacientes, em sua maioria, com casos mais leves, que precisam de encaminhamento para realização de exames.

Partindo da necessidade de contar experiências e garantir a seriedade da prática, considerei importante trazer depoimentos de um médico generalista, que destaca a importância do serviço, especialmente para otimizar o tempo dos pacientes, que precisam parar a rotina diária e o trabalho para passar por uma consulta médica, além da distância para pessoas do interior, que possuem dificuldades no acesso a especialistas e muitas vezes precisam se deslocar para a capital em busca de um atendimento completo.

Já a paciente considerou importante destacar que, ao ser atendida on-line, ela não precisa se deslocar para emergências e enfrentar trânsito, longas filas nos consultórios médicos e também evitar o contato com outras pessoas que podem estar com algum tipo de doença contagiosa, prevenindo-se, enquanto permanece no conforto da própria casa e consegue executar as tarefas diárias da mesma forma.

Além disso, considerou-se importante abordar que a telemedicina não se resume a apenas consultas on-line, mas acompanhamento de condições clínicas, especialmente de pessoas com doenças crônicas, assim como uma abordagem

para que os profissionais de saúde possam aprimorar os conhecimentos da área, trocar experiências, networking e também ferramenta de cursos e capacitações.

Também foi importante trazer curiosidades sobre a telemedicina. Por se tratar de um serviço que necessita de recursos tecnológicos, poucas pessoas imaginam que a prática surgiu em 1910 e foi utilizada de forma muito acentuada nas duas Grandes Guerras. É necessário esclarecer que a telemedicina foi se moldando com o tempo: se no começo utilizavam-se recursos analógicos, como ondas de rádio; agora, a prática se torna cada vez mais simples e acessível para a população.

Ampliar também a informação de que o SUS oferece serviços de telemedicina também é um dos pontos mais importantes do trabalho. Muitas pessoas ainda necessitam dos serviços de saúde pública para ter acesso aos cuidados médicos e, por isso, é necessário garantir cada vez mais formas de que esses cuidados sejam ampliados e cheguem a toda a população de forma digna, segura e tranquila.

Um ponto importante para abordar aqui é o uso de dados relevantes para o desenvolvimento da pauta. Um estudo da Sinch (2021) mostrou que 43% dos brasileiros utilizaram a telemedicina durante a pandemia. Outros dados relevantes contidos na mesma matéria, como uso das classes A e B, assim como da D e E, também foram utilizados no relatório e na construção de um post.

4.3 A construção da rede social

Como já tenho familiaridade com a rede social escolhida, o Instagram, não foi tão difícil montar um perfil e realizar as postagens. O @ escolhido foi telessaudeinforma¹, que mostra o que, de fato, é a rede social, uma fonte de informação sobre o serviço da telemedicina. A maior dificuldade nesse processo foi filtrar os conteúdos relevantes para os posts e entender como cada tema ficaria melhor, pois os formatos têm algumas especificidades:

- Feed: a postagem única tem como objetivo salvamento e compartilhamento, por isso preferi conteúdos mais informativos e curiosidades;
- Carrossel: nesse formato, o objetivo é que o conteúdo seja educativo, com informações mais específicas, como, no caso do trabalho, falar sobre os

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/telessaudeinforma>

benefícios da telemedicina e mostrar os tipos;

- Stories: os stories, que também viram destaques, criam conexão e relacionamento com os seguidores, então escolhi deixar alguns temas de maior interesse, como o caso do acesso à telemedicina pelo SUS.
- Reels: o formato tem como objetivo alcançar mais pessoas e, por isso, preferi que os depoimentos fossem feitos dessa forma, para humanizar o trabalho e dar mais credibilidade.

Em seguida, foi o momento de criar legendas. Nessa parte em específico, procuro usar textos simples, já que a internet é o local que garante acesso a todos os tipos de público, das classes A até a E. O objetivo é que o conteúdo seja simples, objetivo e sem firulas, sendo direto e conciso, acima de tudo de fácil leitura e interpretação, para que não haja um entendimento errado por parte do consumidor do conteúdo e não haja dúvidas.

Para manter o feed mais organizado diante das postagens que tinha disponível para a rede social, decidi publicar três cards estáticos com os temas “O que é telemedicina?”, “Como funciona a telemedicina” e “É seguro fazer consultas on-line?”, com objetivo de informar ao público inicial sobre os conceitos básicos da telemedicina.

Depois que o consumidor conheceu a prática e entendeu a segurança, decidi publicar um carrossel com os “Benefícios da telemedicina” para educar e mostrar que a prática possui facilidades para, então, dar credibilidade ao que foi postado, vindo, em seguida, o depoimento do médico falando sobre esses benefícios. Fechando a segunda fileira, mais um card estático com uma curiosidade para despertar o interesse.

Em seguida, retoma-se a postagem com um conteúdo sobre segurança e, com um card estático, destacando que a telemedicina é uma prática regulamentada no Brasil. Depois, um carrossel educativo, complementando o card anterior que fala sobre a lei assegurar alguns pontos específicos, como o acesso ao serviço e valorização médica. A terceira fileira finaliza com um conteúdo informativo sobre o acesso à telemedicina pelo SUS.

Na última fileira, destaca-se o crescimento do serviço durante a pandemia e, em seguida, um vídeo de uma usuária do serviço contando da motivação para optar pela prática, relatando que um dos motivos é evitar o contágio por doenças

infecciosas. As postagens encerram-se com um card estático falando sobre a importância de emissão dos laudos à distância, que são feitos com segurança.

4.4 As mídias

As mídias utilizadas no trabalho foram pensadas para o Instagram. Foram produzidos cards estáticos modelo feed e carrossel, além de story; dois vídeos formato reels também foram produzidos.

Dentro desses cards, utilizamos fotos de banco de imagens e elementos gratuitos que deixaram as artes mais interessantes visualmente, com conteúdo produzido pelo Photoshop. Os vídeos foram gravados pelo celular com auxílio de lapela e editados pelo CapCut. Abaixo, seguem algumas das imagens utilizadas no perfil do Instagram:

Figura 1 - Card estático



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figuras 2, 3 e 4 - Carrossel



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 5 - Story



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Por se tratarem de formatos diferentes, os conteúdos foram pensados para que cada card se tornasse mais atraente, como por exemplo os do feed, em que os textos costumam ser reduzidos para direcionar para a legenda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório destaca pontos relevantes sobre a telemedicina, mostrando que essa modalidade de cuidados de saúde representa um avanço significativo na entrega de serviços médicos, oferecendo uma alternativa viável e eficaz para superar as barreiras tradicionais de acesso e garantir cuidados de qualidade para todos.

Através da análise detalhada da divulgação de serviços de saúde por meio das redes sociais e da emissão de laudos à distância, pudemos compreender a importância estratégica dessas práticas na promoção da telemedicina e na melhoria dos resultados clínicos para os pacientes.

Também destaca-se um ponto crucial: as redes sociais passaram a atuar como uma ferramenta poderosa para alcançar um público mais amplo, educando e engajando os pacientes sobre os benefícios da telemedicina, sendo fundamental na criação de novas profissões e aprimoramento de outras, como é o caso dos jornalistas, que precisaram se reinventar para comunicar com o público por uma nova perspectiva.

É importante também lembrar que o jornalista segue firme, independente do meio informativo, na missão de proporcionar informação para a população, seguindo os meios éticos, com compromisso com a verdade e o bem-estar geral da população, estando pronto sempre para encarar novos desafios pensando no exercício legal da profissão.

O trabalho também surge como um desafio pessoal, já que precisei lidar com a pressão do tempo curto para execução, mas sempre prezando na qualidade das informações. Em meio às dificuldades e rotina corrida, consegui executar todas as atividades.

Mudar a perspectiva no “meio do caminho” nem sempre é fácil, mas nos coloca à prova e nos capacita. Mudar e me lançar nessa nova área da comunicação me garantiu mais que realização profissional e crescimento, já que, atualmente, me sinto capacitada para executar funções como analista de marketing e sigo aprendendo para evoluir. Também me garantiu proporcionar conforto, o pão de cada dia e os momentos prazerosos de descanso, além de realizações pessoais que não se faziam possíveis antes de ter o meu trabalho atual, do qual sou muito grata.

Também destaco a importância de olharmos para dentro da Universidade

Federal de Alagoas (Ufal), celeiro de grandes nomes, mas de muitas dificuldades. A mudança do meu TCC se deu, inicialmente, pela falta de recursos técnicos e é triste pensar que um lugar que proporcionou tantas realizações na vida de tantas pessoas seja deixado de lado pelo poder público, que valoriza cada vez menos a educação, essa ferramenta poderosa de mudança para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BOYD, d. **"Social Network Sites: Public, Private, or What?"** In: Knowledge Tree 13, May, 2007. Disponível em: <http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2007/?page_id=28> . Acesso em 08/03/2024.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **Redes sociais e transformação da sociedade**. In: CADERNOS RUTH CARDOSO. Centro Ruth Cardoso. [s.l.: s.l.], 2010. p. 89-96.

CERCA de 84% dos lares brasileiros têm acesso à internet, diz pesquisa. CNN Brasil, 16 de novembro de 2023. Nacional. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cerca-de-84-dos-lares-brasileiros-tem-acesso-a-internet-diz-pesquisa/#:~:text=in%20with%20Google-,Cerca%20de%2084%25%20dos%20lares%20brasileiros,acesso%20%C3%A0%20internet%2C%20diz%20pesquisa&text=Estudo%20divulgado%20nesta%20quinta%2Dfeira,se%20mantinha%20est%C3%A1vel%20desde%202020>. Acesso em: 13 de março de 2024.

FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação**. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.

FLORESTA, Cleide et al. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. [S.l.]: Saraiva, 2012.

HYRAIAMA, Mônica. **As Transformações Sociais Desencadeadas pela Internet e Redes Social nos Universos Analógicos e Digitais**. Revista Anagrama, 2013.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Santa Catarina: Record, 2001.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SANTOS, S., & BONFIM, M. (2019). **Impactos das Mídias Sociais na Assimetria Informacional das Empresas do ISE**. Revista FSA.

TELEMEDICINA: o que é, como funciona e principais vantagens. **CNN Brasil**, 23 de maio de 2023. Saúde. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-e-telemedicina/>. Acesso em: 6 de março de 2024.

TELEMEDICINA no mundo: evolução e principais marcos. **Mais Laudo**, 2020. Saúde. Disponível em: <https://maislaudo.com.br/blog/telemedicina-no-mundo/>. Acesso em: 8 de março de 2024.

TELEMEDICINA. **Portal da Indústria**. Indústria. Disponível em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/telemedicina/>. Acesso em: 11 de março de 2024.

TUDO que você precisa saber sobre telemedicina. **Feegow Clinic**. Disponível em: <https://feegowclinic.com.br/telemedicina-blog/>. Acesso em: 11 de março de 2024.